

Atenção, Trabalhador



Você conhece os benefícios de ser SINDICALIZADO?

Além de fortalecer a luta dos trabalhadores por aumento real de salário, PLR*, segurança e qualidade de vida no emprego, o trabalhador que se sindicaliza tem diversos benefícios à sua disposição e de toda a sua família! veja abaixo:

CONVÊNIOS de até 70%

Estabelecimentos em Jaguariúna, Amparo, Pedreira, Serra Negra e Monte Alegre do Sul

Destaque: CLÍNICA PRO-VIDA Jaguariúna consultas com 60% de desconto!

Clinicas Médicas e Odontológicas - Laboratórios - Farmácias de Manipulação - Academias - Clínicas Veterinárias - Óticas - Papelaria - Informática - Mecânica e Lava-Rápido - Cursos e muito mais!

CLUBE PARA A FAMÍLIA



* Para uso do Clube, é necessário o CARTÃO DO ASSOCIADO. Informe-se com um diretor

QUITINETES NA PRAIA

O trabalhador sindicalizado tem à sua disposição 4 quitinetes na praia (Praia Grande/Baixada Santista). São apartamentos completos para você aproveitar com a sua família!



ATENDIMENTO JURÍDICO

Com um departamento jurídico sólido e competente, aqui o trabalhador nunca fica desamparado!

ANIVERSARIANTE DO MÊS



Mais de 200 trabalhadores e suas famílias já foram sorteados e receberam almoço patrocinado pelo Sindicato em Jaguariúna, Amparo e Pedreira. Ao lado: Restaurante Peixada do Lago (Pedreira)

PLR e CAMPANHA SALARIAL



Todos os anos o SindMetal negocia com dezenas de empresas a Participação nos Lucros (PLR) e a cada ano, novas empresas são adicionadas às negociações.

Sindicato bom é sindicato atuante. Todos os anos o SindMetal negocia o reajuste salarial e sempre a conquista é acima da inflação. Isso graças a você, que se sindicaliza e nos torna ainda mais fortes!

VEM COM A GENTE!

E então? Tá esperando o quê? Recorte a ficha ao lado, entregue na Sede e Subsedes ou diretamente a algum diretor em sua fábrica.

Mais informações

(19) 3837-8600

ou acesse:

www.portaldotrabalhadores.com.br

SINDMETAL		CADASTRO DE SINDICALIZAÇÃO	
CADA VEZ MAIOR... CADA VEZ MAIS FORTE		DATA	
Jaguariúna, Amparo, Pedreira, Serra Negra e Monte Alegre do Sul		MATRICULA	
DADOS PESSOAIS			
NOME			
ENDEREÇO			
BAIRRO	CIDADE	CEP	FONE Nº
DATA DE NASCIMENTO		E-MAIL	
CÔNJUGE			
DEPENDENTES			
DEP 1	PARENTESCO	DATA DE NASCIMENTO	
DEP 1	PARENTESCO	DATA DE NASCIMENTO	
DEP 1	PARENTESCO	DATA DE NASCIMENTO	
DEP 1	PARENTESCO	DATA DE NASCIMENTO	
DEP 1	PARENTESCO	DATA DE NASCIMENTO	
DEP 1	PARENTESCO	DATA DE NASCIMENTO	
EMPRESA			
EMPRESA			
DATA DE ADMISSÃO	TURNO	CTPS	SINDICALIZADOR
ASSINATURA			
BOLETO BANCÁRIO	CPF	RG	
<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO		
MENSALIDADE SOCIAL			
NOME			
LOCAL	DATA		
ASSINATURA			

UNIDADE & LUTA

Filiado à **CTB** (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) e **FITMETAL BRASIL** (Federação Inter estadual dos Metalúrgicos do Brasil)

acesse estas e outras notícias em www.portaldotrabalhadores.com.br

Ano XXVI - nº 151
Setembro de 2014

O jornal dos trabalhadores metalúrgicos de Jaguariúna e Região

PARALISAÇÃO

MOBILIZAÇÃO NA PACETTA: TRABALHADORES QUEREM AUMENTO NA PLR!



Pág.3

MAIS PLR

SINDICATO E TRABALHADORES ESTÃO EM NEGOCIAÇÃO COM A FLEXTRONICS



Pág.3

PRECARIZAÇÃO

CTB QUER MOBILIZAÇÃO PARA ACABAR COM A TERCEIRIZAÇÃO

Pág.7

DIREITO

SAIBA MAIS SOBRE AS FALTAS QUE NÃO GERAM DESCONTO NO SALÁRIO



Pág.5

SINDICALIZE-SE JÁ!

Atenção, trabalhador! A hora é de se sindicalizar e fortalecer a luta para ampliar ainda mais nossas conquistas.

Recorte a ficha de sindicalização na última página, preencha, e entregue diretamente na Sede ou Subsedes (pág. 2) ou para algum diretor em sua fábrica. NÃO PERCA TEMPO!

Pág.8



EDITORIAL

TODOS JUNTOS NA CAMPANHA SALARIAL 2014

Companheiros e companheiras, a partir deste mês iniciamos a Campanha Salarial 2014 dos Metalúrgicos, que tem data-base em 1º de novembro. Nos próximos dias vamos entregar nossa pauta de reivindicações aos patrões em São Paulo e iniciar as negociações com os representantes das empresas. Estamos preparados para uma Campanha que deverá ser ainda mais difícil este ano, com muita choradeira contra as pedidas dos trabalhadores. Além disso, o momento eleitoral faz com que os patrões empurrem as discussões com a barriga.

Não será fácil, mas temos a certeza de que, com o apoio em massa dos trabalhadores e trabalhadoras, vamos conquistar o aumento real de salário, com ganho acima da inflação, e avançar nas cláusulas econô-

micas e sociais da nossa pauta, que incluem a valorização dos pisos salariais, o fim da terceirização, a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais sem diminuição de salários, licença-maternidade de 180 dias para todos os grupos, entre outros itens.

Como nada disso vai cair do céu, a única forma de alcançarmos nossos objetivos é através de muita mobilização e união com o Sindicato. Não podemos sair da mesa de negociação sem aumento real e, para isso, a pressão exercida em cada fábrica, nas assembleias lideradas pelo Sindicato, será um fator determinante para que, lá em cima, a voz dos trabalhadores e trabalhadoras seja ouvida! Vamos juntos lutar para fazer a diferença e arrancar mais esta vitória!

José Francisco Salvino "Buiú" - presidente

MULHER

Mulheres ainda sofrem com a discriminação por gênero no trabalho

Para o Depto. da Mulher do SindMetal, movimento sindical deve intensificar luta contra a desigualdade



As diferenças salariais entre homens e mulheres refletem a discriminação e as desigualdades no mercado de trabalho. As mulheres ocupam muito menos cargos de direção e chefia, estão mais inseridas em formas precárias de ocupação e também em atividades que ainda carecem do reconhecimento tanto social quanto econômico de sua importância, como nos serviços de cuidado domiciliar de doentes, idosos e crianças.

O número de famílias lideradas por mulheres teve aumento substancial nos últimos anos, de acordo com diversas pesquisas, porém isso esconde um problema complicado enfrentado pelas mulheres: a dupla ou até tripla jornada de trabalho, com a responsabilidade de cuidar da casa, dos filhos e do trabalho.

Para o Departamento dos Assuntos da Mulher do SindMetal, é necessária e urgente a mobilização do movimento sindical brasileiro em torno das lutas e medidas de enfrentamento das questões de gênero no mercado de trabalho do país. A atuação da pasta visa contribuir para aprofundar os avanços nas condições de trabalho da mulher, além de buscar a igualdade de oportunidades de ingresso e ascensão profissional. Para o Sindicato, ainda há muito o que ser feito, já que segue sendo comum ver mulheres dentro do local de trabalho que ainda recebem salários menores que os homens para exercer a mesma função, além de serem mais vulneráveis a sofrer assédio moral e sexual. No campo da política, apesar de termos uma presidente mulher e diversas deputadas e senadoras, os avanços ainda são tímidos e precisam se acelerar. Vamos lutar juntos por esta causa!

FORMAÇÃO

Dirigentes e assessores do SindMetal concluem novo módulo do Curso de Gestão Sindical

Curso visa aprimorar a atuação em prol dos trabalhadores no dia a dia da luta

Parte da direção e da assessoria do SindMetal participou de uma nova etapa do Curso de Gestão Sindical promovido pelo Centro Nacional de Estudos Sindicais e do Trabalho (CES), entre os dias 29 e 31 de agosto, em Campinas. O curso visa aprimorar a atuação dos dirigentes sindicais e assessores no dia a dia da luta em defesa dos trabalhadores.

Nesta etapa, os participantes se aprofundaram em temas como planejamento estratégico situacional, direitos trabalhistas e sindicais, organização por local de trabalho, oratória e formação sindical. Segundo



Diretores e assessores do SindMetal: qualificação da luta em favor dos trabalhadores

o secretário de Formação do SindMetal, Valdir Pereira Silva, a busca pela formação continua vem sendo fundamental para qualificar a atuação em prol da classe trabalhadora.

“Os embates que travamos dentro do movimento sindical hoje são muito mais complexos do que há 20, 30 anos atrás e precisamos estar preparados para esta nova realidade. Através de cursos como esse, ampliamos nossa visão da luta e podemos trocar informações que vão nos ajudar na atuação do dia a dia em defesa dos trabalhadores da base”, afirma Valdir.

atenção CASP

INSCRIÇÕES: de 25/9 a 9/10
Eleições: dia 16/10

Um ambiente de trabalho saudável e seguro é responsabilidade de todos. Participe da Eleição de CIPA em sua fábrica e faça a diferença!

CONTRA A PRECARIZAÇÃO

CTB propõe mobilização nacional contra a terceirização

Projeto que libera terceirização é um grande retrocesso para a classe trabalhadora do País



Presidente da CTB: “Terceirização precisa ser combatida com veemência pelos trabalhadores”

A terceirização é mais uma questão que entra na luta histórica entre o empresariado e os trabalhadores. Se para os empresários surge como uma forma de flexibilizar conquistas sindicais e trabalhistas para reduzir gastos, conforme manda a doutrina neoliberal, para a classe trabalhadora pode ser um grande retrocesso. No Brasil foi a partir do governo Collor e ao longo da década de 90 que essa prática foi mais difundida. O argumento de sempre é a busca por maior competitividade e produtividade do trabalho. O que em linhas gerais significa diminuir força de trabalho. Em recente estudo, o Die-

se aponta que a cada dez acidentados oito são em empresas terceirizadas. Além disso, a remuneração dos terceirizados é em média 27% menor que a dos empregados diretos e que a média de permanência é de 2,6 anos, no posto de trabalho, contra 5,8 anos dos empregados diretos e a jornada de trabalho tem três horas a mais por semana.

O presidente do CTB - Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, Adilson Araújo, fez uma declaração sobre a questão: “As centrais de forma unitária vem mobilizando os trabalhadores no enfrentamento a toda e qualquer

investida que visem precarizar as relações de trabalho e flexibilizar direitos e conquistas. A matéria do PL 4330 que pressupõe a terceirização de forma irrefreável precisa ser combatida veementemente pela classe trabalhadora”. Os empresários insistem na tese da eliminação substancial da regulação do trabalho, sobretudo a extinção da CLT. O que, se confirmado, configurará um enorme retrocesso. No calor da disputa dos projetos de governo, é fundamental que os trabalhadores mantenham-se mobilizados para que não haja mais nenhum tipo de prejuízo. (Fonte: Portal da CTB)

ELEIÇÕES

‘Para o Brasil avançar’, sindicalistas declaram apoio a reeleição de Dilma

Presidentes das centrais sindicais reafirmaram a disposição de luta em defesa da continuidade das mudanças



Sindicalistas das mais importantes centrais sindicais do Brasil selaram apoio à candidatura de Dilma Rousseff, em um ato promovido em São Paulo no início de agosto. Ao lado do ex-presidente Lula, os presidentes da CTB, CUT, UGT, NCTS, CSB e o secretário-geral da Força Sindical reafirmaram a disposição de luta em defesa da reeleição da presidente Dilma, que representa o avanço para o país.

“Se depender dessa bancada não vamos permitir o retrocesso no Brasil. A Petrobras de antes era marcada por acidentes, e a Petrobras de hoje é a do Pré-sal e da Bacia de Búzios, e que vai destinar mais de R\$ 300 milhões para a geração de emprego e investimentos no país. Não queremos retorno ao passado do reajuste salarial

congelado e da negociação com os trabalhadores tratados na base da borrachada da Polícia Militar e da Tropa de Choque. Não temos dúvida de que estamos no caminho correto com a presidente Dilma”, declarou Adilson Araújo, presidente da CTB - Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil.

O sindicalista completou lembrando que as medidas acertadas tomadas pelo governo foram fundamentais para manter o país no eixo. “Queremos continuar avançando com esse governo, que permitiu que os trabalhadores conquistassem, além do aumento real de salários, uma estabilidade no emprego. Enquanto o mundo se acabava em crise, o Brasil gerava emprego. Por isso os trabalhadores estão com Dilma”, declarou Araújo.

CAMPANHA SALARIAL 2014

SINDMETAL CADA VEZ MAIOR, CADA VEZ MAIS FORTE

✓ Chegou a hora de fazer a diferença

- + Salário
- + Direitos
- Exploração

= Trabalhador Satisfeito

MOBILIZE-SE!

fale conosco

Jaguariúna
(19) 3837-8600

Rua Alcides de O. Germano, 378
Jardim Mauá II - CEP 13820-000
Segunda a Sexta, das 8h às 12h e das 13h às 18h

Pedreira

(19) 3852-1882

Rua Sgto. Alcides de Oliveira, 12
Vila Monte Alegre - CEP 13920-000
Segunda a Sexta, das 8h às 12h e das 13h às 18h

Amparo

(19) 3807-2177

Rua Horácio Quáglio, 36
Jardim Adélia - CEP 13901-171
Segunda a Sexta, das 8h às 12h e das 13h às 18h

Serra Negra

(19) 3892-6039

Rua Duque de Caxias, 135
sala 01 - Centro
CEP 13830-000
Quintas - das 8h às 17h30



WhatsApp
19 999 717 782

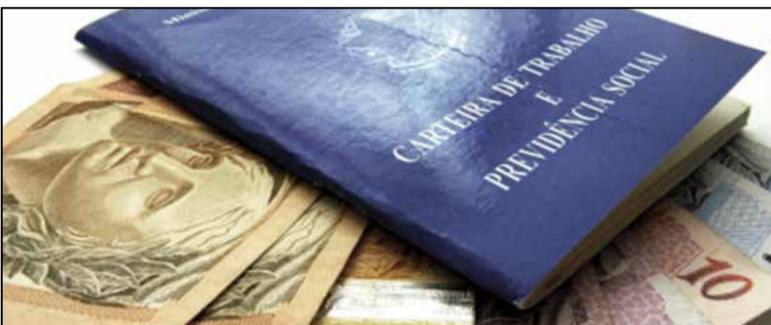


facebook
Sindmetalurgicos

■ VALORIZAÇÃO

CRESCE NÚMERO DE ACORDOS SALARIAIS COM AUMENTO REAL PARA O TRABALHADOR

De janeiro a junho deste ano, passou para 93% o percentual dessas negociações que terminaram com ganho real



O número de acordos salariais que terminaram com reajuste acima da inflação para os trabalhadores aumentou. De janeiro a junho deste ano, passou para 93% o percentual dessas negociações que terminaram com ganho real (acima da inflação). Esse índice havia recuado para 83,5% em igual período do ano passado. Em 2012, considerado o melhor ano das negociações salariais, chegou a 95,6%. Somente 2,6% dos acordos do primeiro semestre não zeraram as perdas de inflação. No ano passa-

do, eram 5,8%.

Os dados estão em estudo divulgado pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), que analisou 340 negociações salariais de trabalhadores da indústria, do comércio e do setor de serviços com data-base de janeiro a junho. Os acordos do primeiro semestre também tiveram aumento real médio acima do negociado no mesmo período do ano passado.

Nos primeiros seis meses deste ano, o ganho real

médio foi de 1,54%, ante 1,08% de igual período de 2013. Com taxa de desemprego baixa e inflação em menor patamar, o mercado de trabalho continuou aquecido no período, e os sindicatos conseguiram negociar reajustes que ficam acima da inflação. Metalúrgicos, petroleiros, bancários e comerciários são algumas das categorias profissionais com data-base no segundo semestre que já se mobilizam para obter reajustes acima da inflação em suas campanhas salariais.

■ MERCADO DE TRABALHO

Pesquisa revela redução da desigualdade salarial no Brasil

Aumento nos rendimentos médios dos trabalhadores formais foi de 3,18%

Os resultados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 2013, estudo com dados de empregos formais nos setores público e privado no País, mostram que foram criados 1,49 milhão de empregos formais no Brasil. O número é superior aos dados de 2012, quando foram registrados 1,14 milhão de empregos. O montante de vínculos empregatícios também cresceu, passando de 47,45 milhões em 2012 para 48,94 milhões em 2013.

Além do aumento do número de empregos formais, a Rais 2013 aponta, também, aumento nos rendimentos médios dos trabalhadores formais de 3,18% (tomando como referência o INPC), percentual superior ao ocorrido em 2012 (2,97%), passando de R\$ 2.195,78, em dezembro de 2012, para R\$ 2.265,71, em dezembro de 2013. O resultado é proveniente do aumento de 3,34% nos rendimentos médios das mulheres e da elevação de 3,18% no dos homens.



■ GERAÇÃO DE EMPREGOS

Indústrias da região de Campinas criam 500 postos de trabalho em julho

Dados apontam recuperação após dois meses de queda



As indústrias da região de Campinas registraram a criação de 500 novos postos de trabalho em julho deste ano, segundo a pesquisa divulgada pelo Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) no dia 19 de agosto. A criação das 500 vagas significou aumento de 0,29%, segundo o Ciesp. As indústrias dos setores de produtos alimentícios, que registraram alta de 3,79%, de máquinas e equipamentos, com 0,77%, e de equipamentos de informática,

com criação de 0,20%, foram as responsáveis pelo crescimento em julho.

O resultado aponta uma recuperação, já que no ano ainda existe uma perda acumulada de 700 postos de trabalho, segundo o Ciesp. Comparando os sete meses de 2014, o pior desempenho das indústrias aconteceu em junho, quando foram mais de 2 mil demissões. O mês mais favorável foi janeiro, quando as empresas contrataram 1,5 mil pessoas.

■ AUMENTO DE 8,8%

Governo prevê salário mínimo de R\$ 788 em 2015

Estimativa é que o aumento seja de 8,8% sobre o valor atual, que é de R\$ 724



O governo prevê que o salário mínimo de 2015 seja reajustado para R\$ 788,06.

O governo prevê que o salário mínimo de 2015 seja reajustado para R\$ 788,06. Caso se confirme a proposta, anunciada dentro do Projeto de Lei Orçamentária Anual para 2015, haverá um aumento de 8,8% sobre o valor atual, de R\$ 724. Esse valor é uma estimativa. A regra atual aplicada pelo governo estabelece que o salário mínimo de 2015 deve ser reajustado pela soma

do crescimento da economia de 2013 com a inflação de 2014, medida pelo INPC, um dos índices de preços do IBGE. Pelas regras em vigor, 2015 poderá ser o último ano em que será adotada essa fórmula de correção. Caberá ao próximo governo definir novas regras ou manter a fórmula atual, que vem garantindo a valorização do poder de compra dos trabalhadores e aposentados do país.

■ FALTAS JUSTIFICADAS

Veja os casos em que a falta ao trabalho não gera desconto no salário

CLT e Convenção Coletiva de Trabalho definem os casos em que a ausência ao trabalho pode ser justificada

O contrato de trabalho é um acordo em que trabalhador e empregador assumem direitos e deveres em uma relação de trabalho. Basicamente, o trabalhador assume o compromisso de comparecer ao trabalho para prestar serviços ao empregador e este se compromete a pagar salários pelos serviços prestados pelo trabalhador. Contudo, existem situações em que o empregado poderá deixar de comparecer ao serviço sem prejuízo do salário.

Veja a seguir as faltas que são consideradas justificadas pela legislação trabalhista no Brasil:

Motivo de doença
As faltas decorrentes de doença não podem ser descontadas, desde que o trabalhador apresente o correspondente atestado médico.

Faltas elencadas no artigo 473 da CLT

A Consolidação das Leis do Trabalho prevê, em seu artigo 473, outras situações em que as faltas são consideradas justificadas e não podem ser descontadas. Vamos a elas:

Morte de familiar - O trabalhador pode faltar até dois dias consecutivos, em caso de falecimento do cônjuge, ascendente (pai ou mãe), descendente (filhos), irmão ou pessoa que, declarada em sua carteira de tra-

balho e previdência social, viva sob sua dependência econômica. Além disso, é importante você saber que as Convenções Coletivas de Trabalho (CCT) negociadas pelo SindMetal preveem que o trabalhador poderá se ausentar por dois dias consecutivos, sem prejuízo de qualquer ordem, no caso de falecimento de sogro ou sogra.

Casamento - O empregado poderá faltar por até três dias consecutivos, em virtude de seu casamento. As CCTs negociadas pelo SindMetal asseguram o direito à Licença para Casamento de três dias consecutivos ou cinco dias corridos, a critério do trabalhador.

Nascimento de filho - A Constituição Federal garante, em seu artigo 7.º, inciso XIX, o direito do trabalhador à Licença Paternidade, pelo período de cinco dias.

Doação de sangue - O trabalhador pode faltar por um dia, a cada 12 meses de trabalho, em caso de doação voluntária de sangue devidamente comprovada.

Título eleitoral - É permitido ao empregado faltar até dois dias (consecutivos ou não) para

tirar o título eleitoral.

Serviço militar - O trabalhador pode se ausentar do trabalho no período de tempo em que tiver de cumprir exigências do serviço militar, como apresentação anual obrigatória, na apresentação da reserva ou cerimônias cívicas.

Vestibular - O trabalhador poderá faltar nos dias em que estiver comprovadamente realizando provas de exame vestibular para ingresso em estabelecimento de ensino superior.

Comparecer a juízo - Quando tiver que comparecer a juízo, o trabalhador poderá se ausentar do trabalho pelo tempo que se fizer necessário.

Outras ausências justificadas previstas em Convenção Coletiva

Interação de marido ou esposa - As Convenções Coletivas do SindMetal também determinam

que seja abonado um dia ao trabalhador nos casos de internação hospitalar do marido ou da esposa, desde que coincidente com as jornadas de trabalho e mediante comprovação. Para os trabalhadores das empresas abrangidas pelas Convenções Coletivas do Grupo 19-3, também é abonado um dia para acompanhamento de marido ou esposa, filho ou dependente hospitalizado para fins cirúrgicos.

Prestação de serviços à Justiça Eleitoral - Por fim, se o trabalhador for convocado a trabalhar nas eleições, terá direito a folgar o dobro dos dias em que prestou serviços para a Justiça Eleitoral. É o que diz o artigo 98, da Lei n. 9.504/97.

Outras situações em que não há trabalho mas há remuneração são durante o descanso semanal remunerado, as férias e a licença de duas semanas para a mulher em caso de aborto não espontâneo.



Edson Luiz Netto é advogado, especialista em Economia do Trabalho e Sindicalismo pelo Cesit-Unicamp e responsável pela área de Assuntos Coletivos do Departamento Jurídico do SindMetal

■ DIREITOS

Auxílio-acidente não cessa com volta ao trabalho

O auxílio-acidente é suspenso apenas quando o segurado recebe auxílio-doença decorrente da mesma lesão

O profissional que recebe auxílio-acidente pode continuar trabalhando, inclusive com registro em carteira e na mesma atividade em que ocorreu o acidente, provocou a seqüela e gerou o benefício. Segundo o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), pelo fato de o auxílio ser considerado uma indenização, a mudança de emprego ou profissão não altera o recebimento do benefício.

O órgão esclarece que o auxílio-acidente é suspenso apenas quando o segurado recebe auxílio-doença decorrente da mesma lesão, e é cancelado quando ele se aposenta, seja pelo INSS ou pelo serviço público. O valor do auxílio-acidente corresponde a 50% da média dos salários de contribuição. Já no caso do auxílio-doença, o valor é de 91% do salário de contribuição. No entanto, o segurado fica afastado do trabalho enquanto recebe o benefício, que é suspenso assim que o profissional se recupera da enfermidade e retorna às suas atividades. (Fonte: Diário do Grande ABC)



■ JUSTIÇA DO TRABALHO

Sem depósito de FGTS por dois anos, metalúrgico consegue rescisão indireta

Na rescisão indireta, o contrato é rescindido por iniciativa justificada do empregado, diante de falta grave cometida pelo empregador

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) reconheceu a rescisão indireta do contrato de trabalho pedida por um empregado da Metalúrgica Vale do Jatobá Ltda., de Minas Gerais, a qual deixou de fazer os depósitos de FGTS por mais de dois anos. Na rescisão indireta, prevista no artigo 483 da CLT, o contrato é rescindido por iniciativa justificada do empregado, diante de falta grave cometida pelo empregador, com o pagamento de todas as verbas rescisórias devidas nas dispensas imotivadas.

Com mais de 14 anos na empresa, o metalúrgico deixou o emprego e, na reclamação trabalhista, afirmou, entre outros problemas, que a empregadora atrasava salários constantemente e não tinha recolhido o FGTS de março de 2009 a abril de 2011. O entendimento da Justiça Trabalhista é que o não recolhimento ou a irregularidade dos depósitos de FGTS pode inviabilizar a continuidade da relação de emprego. Como no caso isso ocorreu por mais de dois anos, a conclusão foi pelo reconhecimento da rescisão indireta e, conseqüentemente, o pagamento das verbas rescisórias decorrentes da ruptura por justa causa do empregador. (Fonte: TST)

CALDEIRAS E VASOS DE PRESSÃO

SindMetal participa de novo debate sobre a revisão da NR 13

Foram debatidos itens da revisão da Norma Regulamentadora sobre atividades com caldeiras e vasos de pressão nas fábricas

O SindMetal, participou, nos dias 14 e 15 de agosto, na sede do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos em São Paulo, da 14ª reunião da Comissão Nacional Temática Tripartite (CNTT) que discute a revisão da Norma Regulamentadora nº 13 (NR 13), que trata das atividades com caldeiras e vasos de pressão.

O diretor de Saúde e Segurança do Trabalho da entidade, Tiago Maestro de Souza, e o engenheiro Eduardo Martinho Rodrigues, assessor técnico da pasta, participaram dos debates sobre temas que incluíram vasos de pressão fabricados sem código de fabricação, vasos não metálicos e sistemas de proteção, tópicos que foram discutidos no plano de tra-



Eduardo Martinho Rodrigues, engenheiro de Saúde e Segurança do SindMetal

balho da comissão tripartite e que ainda sofrerão ajustes até a conclusão da revisão da norma.

Foram debatidas ainda a formação do profissional habilitado para inspecionar caldeiras e vasos de

pressão e a capacitação de trabalhadores. Com relação a este ponto, as centrais sindicais que participam da revisão se encarregaram de apresentar na próxima reunião, que será realizada em outubro, na cidade de Por-

to Alegre (RS), quais são os critérios a serem considerados para o treinamento e preparação adequados dos operadores que trabalham com caldeiras e vasos de pressão.

Para o engenheiro Ro-

drigues, o treinamento deverá fornecer capacitação especial aos trabalhadores, com diretrizes não só para as máquinas mas também a todos os equipamentos essenciais dentro dos processos industriais, enfatizando os cuidados na prevenção de acidentes, principalmente em relação aos acessórios de caldeiras e vasos de pressão. "É preciso haver uma atenção especial com as válvulas de segurança, que, mesmo podendo possuir selo de certificação do Inmetro, ainda assim se constituem em uma das maiores causas de acidentes com este tipo de maquinário", explica.

Você sabia? Treinamento da CIPA deve ter 20 horas



Tiago Maestro de Souza, secretário de Saúde, Segurança do Trabalho e Previdência do SindMetal

A CIPA ou Comissão Interna de Prevenção de Acidentes constitui-se de um grupo de funcionários da empresa que, eleitos por seus colegas ou indicados pelo empregador, tem o dever de zelar pelo cumprimento das regras e normas de segurança do trabalho. Ela é obrigatória para todas as empresas, pessoas físicas ou instituições que admitem trabalhadores como empregados (carteira Profissional assinada). As empresas de micro ou pequeno porte (até 20 funcionários), porém, não estão obrigadas a constituir o grupo de cipeiros, mas estão obrigadas a promover o treinamento de um funcionário para atender aos dispositivos especificados na Norma.

De acordo com a NR 5, todo cipeiro deverá participar de treinamento sobre Segurança do Trabalho. O treinamento dos cipeiros ou designados deve ser feito anualmente, com uma carga horária de 20 horas, onde os participantes aprenderão noções de segurança do trabalho, noções de legislação e noções sobre DST/AIDS. A empresa que opta em fazer constar no papel que o curso de "Formação de CIPA" foi realizado em 3 dias com duração total de 20 horas, sendo que, na realidade, o mesmo foi ministrado em apenas 1 dia, com duração total de 8 horas, incorre em crime de falsidade ideológica, pois seu objetivo foi ludibriar a fiscalização do trabalho numa possível inspeção, prejudicando tanto a capacitação dos novos membros da CIPA para que desempenhassem suas funções com eficiência quanto o resultado da ação fiscal caso a irregularidade não fosse constatada através das entrevistas feitas no local.

Se isso acontecer em sua fábrica, denuncie imediatamente a situação ao seu Sindicato para que todas as providências legais cabíveis sejam tomadas.

DEBATE

Fitmetal e CTB realizam encontro com metalúrgicos da região de Campinas

Presidente da Fitmetal destacou a importância da união da classe nas eleições de outubro

O presidente do SindMetal, Buiú, participou, no dia 31 de agosto, ao lado do presidente da Fitmetal - Federação Interestadual dos Metalúrgicos e Metalúrgicas do Brasil, Marcelino Rocha, e do secretário-geral da CTB-SP - Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras, Paulo José Nobre, de um encontro com trabalhadores metalúrgicos da região de Campinas. Realizada na sede da Associação dos Moradores do Jardim Dall'Orto, em Sumaré, a reunião teve a finalidade de debater a atual situação dos trabalhadores e expor os trabalhos realizados pela Federação e pela Central.

"Quando o ambiente político é de confusão, a Federação tem sido ousada na defesa e conscientização dos trabalhadores", disse Marcelino. O presidente da Fitmetal destacou a importância da união da classe nas eleições de outubro para garantir a manutenção dos direitos alcançados



pelos trabalhadores nos últimos 12 anos. "Temos uma tarefa essencial no próximo dia 5 de outubro. O Brasil nunca experimentou avanços tão significativos quanto a partir dos governos Lula-Dilma".

Com a reunião, foram iniciados os debates a respeito da formação de um movimento que visa, de forma democrática, fomentar as discussões a respeito das diretrizes adotadas para a classe metalúrgica de Campinas e região. (Com informações da Fitmetal)

SINDICATO ESTÁ DE OLHO

EMPRESA DE JAGUARIÚNA ESTÁ SENDO VENDIDA

Diante dos rumores de venda da empresa Lêtrika Autoelétrica, de Jaguariúna, para um grupo empresarial, o Sindicato realizou uma assembleia com os trabalhadores e imediatamente agendou reunião com a direção da empresa para esclarecer os fatos e discutir o destino dos funcionários. No dia 15 de agosto, um representante da empresa esteve no Sindicato e

confirmou que a negociação da unidade de Jaguariúna está em andamento, porém garantiu que as atividades na fábrica serão mantidas pela nova controladora. "Solicitamos que a empresa mantenha o Sindicato e os trabalhadores informados sobre as negociações. Vamos ficar atentos e contamos com os trabalhadores para que nos informem sobre qualquer novidade", afirma Buiú.

ESTADO DE GREVE

Trabalhadores da Pacetta fazem paralisação e podem cruzar os braços

Empresa não quer aumentar valor da PLR e mudou a regra para a concessão da cesta básica aos funcionários

Os trabalhadores e trabalhadoras da Metalúrgica Pacetta, de Amparo, cruzaram os braços durante duas horas e meia no dia 26 de agosto, em protesto contra a insistência da empresa em manter a mesma proposta de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) que já havia sido recusada em assembleia anterior.

A empresa deseja pagar somente R\$ 550,00, divididos em duas parcelas, oferta que foi rejeitada massivamente pelo conjunto dos trabalhadores, que, apoiados pelo SindMetal, reivindicam R\$ 800,00 de PLR este ano. Além desse impasse, outra questão que causa



Pressão dos trabalhadores junto com o Sindicato foi determinante

revolta é a recente mudança na regra para a concessão da cesta bá-

sica. A empresa impôs, arbitrariamente, a condição de que, se o tra-

balhador tiver uma única falta no trabalho dentro do mês, ainda que apre-

sente o atestado médico justificando a ausência, ele perde o direito ao benefício.

Para o Sindicato, a única maneira de responder a esse descaso é através da luta. "A mobilização dos trabalhadores é justa e legítima. Protocolamos a terceira pauta sobre o mesmo assunto, porém desta vez comunicamos a empresa que os trabalhadores estão em estado de greve a partir de agora. Se a direção da Pacetta não sentar para negociar nossas reivindicações, a qualquer momento os trabalhadores poderão cruzar os braços", afirma o presidente do SindMetal, José Francisco Salvano, Buiú.

AINDA SEM ACORDO

Sindicato e Comissão de Fábrica tentam avançar negociações com a Flextronics pela PLR

Representantes dos trabalhadores lutam para melhorar proposta, mas ainda não há consenso



A Comissão de Trabalhadores, o Sindicato e a Flextronics tiveram nas últimas semanas as primeiras rodadas de negociação da PLR de 2014, mas, até o momento, não houve consenso sobre a proposta que será submetida à assembleia. A empresa formatou sua oferta condicionando os ganhos a uma série de metas e métricas, mas os trabalhadores contrargumentaram baseando-se em pontos como a qualidade dos componentes e do material aplicados, aumento do volume de produção, novos produtos, treinamento insuficiente dos trabalhadores, etc.

Na tentativa de enfraquecer o papel do Sindicato e da Comissão, a empresa vem

espalhando boatos dentro da fábrica de que a postura adotada pelos representantes dos trabalhadores pode levá-la a perder competitividade. "Nossa luta é sempre a favor do trabalhador e não contra a empresa. Queremos mais é que ela cresça e valorize seus funcionários. Mas a direção da fábrica finge esquecer que boa parte dos trabalhadores e trabalhadoras que hoje vendem sua força de trabalho para o enriquecimento da empresa são terceirizados e não recebem a PLR", ressalta Buiú.

É importante lembrar que, durante a transição da Motorola para a Flextronics, o Sindicato travou duras batalhas com a direção da empresa para impedir a retirada

de direitos e benefícios conquistados ao longo de vários anos. "A participação dos trabalhadores e trabalhadoras ao nosso lado foi fundamental. Nesta negociação da PLR 2014, é fundamental que continuem acreditando e apoiando o Sindicato e os companheiros e companheiras da Comissão, afinal, eles foram eleitos para representá-los e estão desempenhando o seu papel com muita responsabilidade e coragem", afirma o presidente do SindMetal.

Novas reuniões entre Sindicato, trabalhadores e empresa serão realizadas nos próximos dias para tentar se chegar a um acordo que possa ser levado para a votação em assembleia na fábrica.

FÁBRICA DE PEDREIRA

Sindicato e trabalhadores se unem e arrancam PLR maior na Joframa

O valor alcançado foi de R\$ 700,00, pago em única parcela



Os trabalhadores da empresa Joframa, de Pedreira, se mobilizaram com o Sindicato durante o mês de julho e conseguiram arrancar uma PLR bem mais vantajosa do que a empresa inicialmente queria pagar. O valor alcançado foi de R\$ 700,00, pago aos trabalhadores de uma só vez, no dia 18 de agosto.

A primeira proposta feita pela empresa foi reprovada em assembleia. O Sindicato então convocou a empresa para retomar as negociações e melhorar a oferta, atendendo a demanda dos funcionários. A pressão dos trabalhadores junto com o Sindicato deu

resultado e a Joframa concordou em aumentar o valor da PLR para R\$ 700,00, além de pagar em uma única parcela. Levada novamente para assembleia, a nova proposta foi aprovada por unanimidade.

Para Buiú, ações vitoriosas como esta demonstram a força que os trabalhadores e trabalhadoras têm quando se unem com o Sindicato por uma causa comum. "Esta unidade deve acontecer em todas as empresas, pois só assim conseguimos mostrar para o capital que, sem nós, trabalhadores, não existem produção e muito menos o lucro que os patrões tanto buscam", afirma.